

A alienação da Fiesp

50 JUL 1964

No momento em que os parlamentares se preparam para aprovar o texto final da Constituinte, surgem notícias de que um grupo de 20 multinacionais formou uma *pool* para divulgar seus pontos de vista com relação a temas polêmicos que envolvem, inclusive, suas atividades produtivas no Brasil. Alguns constituintes disso se aproveitaram para lograr espaço nos jornais, inspirar manchetes e assumir ares de vestais ofendidas diante de propostas desonestas. O líder do PFL na Câmara, José Lourenço, disse que se tratava de "uma agressão aos parlamentares e à instituição". O relator Bernardo Cabral, igualmente revoltado, levou o assunto ao Congresso. Por sua vez, o tetrapresidente Ulysses Guimarães, ao qual não poderia fugir esta oportunidade, ainda mais agora quando exerce interinamente a Presidência da República, depois de já haver criado a supinamente infeliz expressão "Constituinte andarilha", ponderou que o trabalho de convencimento dos legisladores deve fundamentar-se nos "argumentos da razão e da verdade".

Como se não soubesse que lhe tem faltado, e aos congressistas, nestes dias, exatamente sensibilidade

para a razão e a verdade, tais os absurdos contra a Nação que vêm aprovando, a começar pela amnistia, destinada a arrasar a política econômica sadia e correta que o ministro da Fazenda pretende pôr em prática. Não saberá talvez o sr. Ulysses Guimarães quanto custaram ao País os cinco anos delegados ao sr. Sarney? É preciso esclarecer, primeiro, que as empresas não criaram um fundo para formar um *lobby* ou subornar os parlamentares. Afinal, 1,6 milhão de dólares não bastaria para tanto... Mesmo assim, ainda que a isso destinados, tais recursos teriam sido bem superiores e levantados em sigilo. Ao contrário, essas empresas, em um gesto de transparência que chega às raias da ingenuidade, reuniram no Rio os repórteres dos principais jornais para informá-los quanto ao trabalho que vinham fazendo. Nada foi escondido.

Para que servirá 1,6 milhão de dólares, logo transformado por alguns parlamentares em dois milhões de dólares? Desse total, 1 milhão e 100 mil dólares foram gastos na produção e divulgação de um filme de dez minutos a ser apresentado nas televisões a partir dos próximos dias! Seria isto subornar?

Compreendemos até certo ponto a posição dos congressistas que se prevaleceram dessa oportunidade para guindar-se ao noticiário. Afinal, é tão rentável atacar as multinacionais... Dá voto. Não entendemos, porém, que o sr. Mário Amato, presidente da Fiesp, tenha divulgado ontem nota dúbia e maliciosa, na qual condena as notícias, não negando, porém, que as empresas multinacionais estejam pretendendo "convencer" os constituintes. Ora, sabe o sr. Amato, e perfeitamente, que se trata apenas de uma campanha de divulgação através dos meios de comunicação, mesmo porque membros da Fiesp participaram de todas as reuniões das multinacionais havidas em São Paulo e no Rio. É também do conhecimento do sr. Amato que a própria Fiesp, muito corretamente, tem o seu *lobby* junto ao Congresso, o que deve custar bem mais caro do que se pretende agora despendar em esclarecimento e não em "convencimento" (com aspas...). Mas, por que essa nota intencionalmente vaga? Pretenderia com ela o presidente da Fiesp defender os interesses das empresas nacionais contra a competição estrangeira? Se assim é, labora em grave erro, porquan-

to o que está em jogo na Constituinte é o conceito de livre empresa em si, a atividade privada, o futuro da Nação. Nem s.sa. nem a Fiesp podem pretender ficar à margem do que está ocorrendo, julgando-se protegidos contra a demagogia e a irracionalidade dos constituintes. O sr. Mário Amato errou ao não vir a público para dizer toda a verdade — não se formou um *lobby* das multinacionais para comprar votos no Congresso. Esta a sua obrigação como um representante da livre empresa, e não de grupos interessados em projetar uma boa imagem e assegurar-se, ainda, de sobra, mais espaço no mercado interno.

Compreendemos perfeitamente a justa posição das multinacionais: pretendem simplesmente defender-se alertando a Nação contra os malefícios que representará a aprovação de algumas propostas da Constituinte que não só a afetam, como também ao Brasil. Há que se compreender os parlamentares: querem votos. O que além disso, têm feito na Constituinte? Não compreendemos, porém, o sr. Mário Amato e a Fiesp. Se pretendem sobreviver nada entenderam...